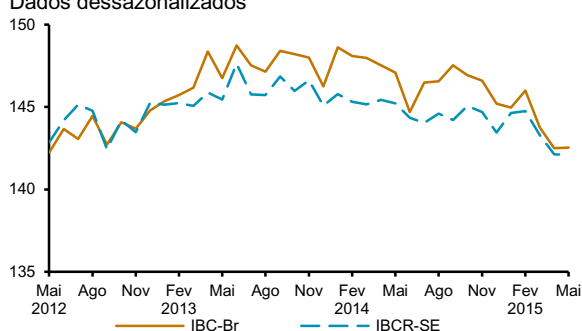


## Região Sudeste

**Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sudeste**  
Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Tabela 4.1 – Comércio varejista – Sudeste**

Geral e setores selecionados

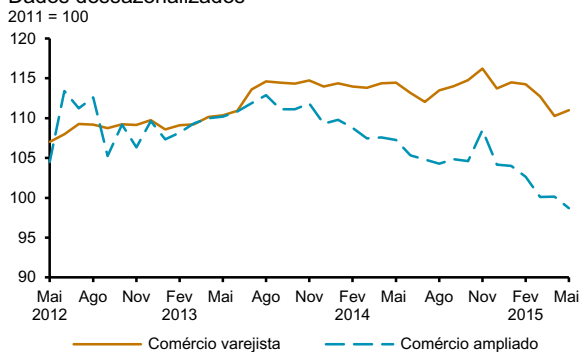
Setores	Variação % no período			
	2014	2015		
	Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	1,8	-0,7	-2,5	-0,6
Combustíveis e lubrificantes	0,0	-3,6	-1,6	-3,6
Hiper e supermercados	1,8	0,0	-1,1	-0,6
Tecidos, vestuário e calçados	-3,5	-2,9	-4,4	-4,1
Móveis e eletrodomésticos	-1,4	-4,0	-8,9	-7,4
Comércio ampliado	-3,6	-2,3	-3,8	-6,1
Automóveis e motocicletas	-15,6	-7,0	-6,3	-18,7
Material de construção	-2,1	-0,9	-6,4	-6,2

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.2 – Comércio varejista – Sudeste**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

A atividade econômica do Sudeste, evidenciando retrações relevantes nas vendas do comércio e na produção da indústria, manteve-se em trajetória de retração no trimestre encerrado em maio, com desdobramentos sobre o mercado de trabalho. Nesse cenário, o IBCR-SE recuou 1,2% no período, em relação ao trimestre finalizado em fevereiro, quando decrescera 0,3%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-SE contraiu 1,4% em maio (-1,2% em fevereiro).

As vendas do comércio ampliado recuaram 3,8% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam diminuído 2,3%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Houve reduções nas vendas em nove dos dez segmentos pesquisados (móveis e eletrodomésticos, -8,9%; material de construção, -6,4%; veículos, motos, partes e peças, -6,3%). Excluídas as atividades material de construção e veículos, as vendas do comércio restrito recuaram 2,5% e 0,7%, respectivamente, nos períodos mencionados.

Considerados intervalos de doze meses, as vendas do comércio ampliado diminuíram 6,1% em maio (-5,5% em fevereiro). Destacaram-se as retrações nas vendas dos segmentos de veículos, motos, partes e peças (18,7%), livros, jornais, revistas e papelaria (9,0%), móveis e eletrodomésticos (7,4%) e o aumento de 7,4% nas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos. O comércio varejista recuou 0,6% no período.

A receita nominal do setor de serviços no Sudeste cresceu 3,7% no trimestre encerrado em maio, em relação a igual período de 2014 (serviços profissionais, administrativos e complementares, 8,5%; transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, 4,1%), de acordo com a PMS, do IBGE. Considerados períodos de doze meses, a receita do setor aumentou 3,8% em maio, ante 4,4% em fevereiro (serviços profissionais, administrativos

**Tabela 4.2 – Receita nominal de serviços – Sudeste**

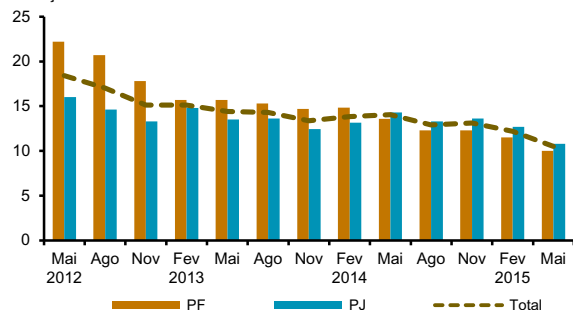
Segmentos	Variação % no período			
	2014	2015		
	Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Total	5,6	2,3	3,7	3,8
Serviços prestados às famílias	8,6	7,8	0,1	5,0
Serviços de informação e comunicação	2,8	-1,5	1,7	1,2
Serviços profissionais e administrativos	8,7	6,9	8,5	8,0
Transportes e correio	6,2	2,7	4,1	3,7
Outros serviços	4,7	-1,2	-0,6	2,5

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 4.3 – Evolução do saldo das operações de crédito<sup>1/</sup> – Sudeste**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 4.3 – Desembolsos do BNDES – Sudeste**

Discriminação	Var. % acum. 12 meses				2015 <sup>1/</sup>	
	2012	2013	2014	2015 <sup>1/</sup>	R\$ milhões	Part. (%)
Sudeste	6,2	20,2	2,8	-8,5	82 028	47
Brasil	12,3	22,1	-1,4	-6,6	173 858	100

Fonte: BNDES

1/ Valores acumulados em doze meses até maio.

**Tabela 4.4 – Evolução do emprego formal – Sudeste**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2014		2015		
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	144,8	48,0	-11,2	-355,6	-66,1
Indústria de transformação	1,8	-43,6	-47,2	-74,1	-60,8
Comércio	-5,4	29,3	79,1	-83,2	-24,7
Serviços	74,3	58,8	45,3	-71,3	2,5
Construção civil	-5,3	-14,3	-30,3	-63,1	-30,2
Agropecuária	71,2	15,0	-57,5	-49,7	50,0
Serv. industr. de utilidade pública	1,6	-0,1	-0,3	-1,8	-1,0
Outros <sup>2/</sup>	6,6	2,9	-0,3	-12,5	-2,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

e complementares, 8,0%; de serviços prestados às famílias, 5,0%).

As operações de crédito superiores a R\$1 mil somaram R\$1.646,1 bilhões em maio, no Sudeste, com aumentos de 2,3% no trimestre e de 10,5% em doze meses. As contratações com recursos direcionados atingiram R\$777,1 bilhões (aumentos respectivos de 3,7% e 17,8%) e aquelas com recursos livres, R\$869,0 bilhões (elevações de 1,1% no trimestre e de 4,7% em doze meses).

A carteira de pessoas físicas somou R\$672 bilhões (elevações de 1,8% no trimestre e 10,0% em doze meses), com destaque para a modalidade financiamentos imobiliários, e a carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$974,1 bilhões (expansões respectivas de 2,7% e 10,8%), sobressaindo as operações do BNDES.

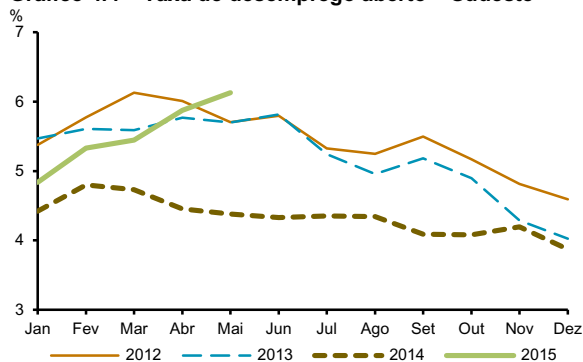
A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,7% em maio, com variação de 0,1 p.p. no trimestre e estabilidade em doze meses. A evolução trimestral decorreu de estabilidade no segmento de pessoas físicas e de aumento de 0,2 p.p. no de pessoas jurídicas, que registraram inadimplência de 3,8% e 2,0%, respectivamente.

Os desembolsos do BNDES para o Sudeste totalizaram R\$17,7 bilhões no trimestre finalizado em maio e R\$82 bilhões em doze meses, com retrações respectivas de 9,9% e 8,5% em relação a iguais períodos de 2014.

A economia da região eliminou 66,1 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio (criação de 144,8 mil em igual período de 2014), de acordo com o Caged/MTE, destacando-se os cortes na indústria de transformação (60,8 mil), na construção civil (30,2) e no comércio (24,7 mil), e a geração líquida de 50 mil postos na agropecuária. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do Sudeste recuou 0,9% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando decrescera 0,3%, na mesma base de comparação.

A taxa média de desemprego do Sudeste, consideradas as Regiões Metropolitanas de São Paulo (RMSP), Rio de Janeiro (RMRJ) e Belo Horizonte (RMBH), atingiu 5,8% no trimestre finalizado em maio, de acordo com a PME do IBGE. O aumento de 1,3 p.p. em relação a igual período de 2014 refletiu redução de 1,0% na população ocupada e elevação de 0,4% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real declinaram 3,8% e 4,8%, respectivamente, no período. Considerados dados dessazonalizados, a taxa média

**Gráfico 4.4 – Taxa de desemprego aberto – Sudeste**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.5 – Necessidades de financiamento – Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2014	2015	2014	2015
	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar
Total	-12 972	-12 764	14 150	13 914
Governos estaduais	-4 802	-5 772	11 359	11 166
Capitais	-5 024	-4 703	2 733	2 723
Demais municípios	-3 146	-2 289	59	25

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.6 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões				
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>
		2014	Nominal		
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>4/</sup>	Mar
Total	485 365	-12 764	13 914	1 150 9 827	496 343
Gov. estaduais	397 934	-5 772	11 166	5 394 8 525	411 853
Capitais	86 099	-4 703	2 723	-1 980 815	84 934
Demais municípios	1 332	-2 289	25	-2 264 487	-445

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

4/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

**Tabela 4.7 – Dívida líquida – Sudeste<sup>1/</sup>**

Composição

Região Sudeste	R\$ milhões		
	2013	2014	2015
	Dez	Dez	Mar
Dívida bancária	28 686	50 130	54 799
Renegociação <sup>2/</sup>	380 342	394 794	400 528
Dívida externa	29 436	43 032	53 135
Outras dívidas junto à União	15 863	15 029	13 721
Dívida reestruturada	896	985	1187
Disponibilidades líquidas	-24 208	-18 605	-27 027
<b>Total (A)</b>	<b>431 014</b>	<b>485 365</b>	<b>496 343</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>578 634</b>	<b>655 704</b>	<b>668 489</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>74,5</b>	<b>74,0</b>	<b>74,2</b>

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

de desemprego atingiu 5,4% no trimestre encerrado em maio (5,0% no finalizado em fevereiro).

O *superavit* primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sudeste totalizou R\$12,8 bilhões no primeiro trimestre de 2015, (R\$13 bilhões no primeiro trimestre de 2014). O *superavit* dos estados aumentou 20,2%, e o das capitais e o dos principais municípios recuaram 6,4% e 27,2%, respectivamente.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$13,9 bilhões no período (R\$14,2 bilhões no primeiro trimestre de 2014), com retrações respectivas de 1,7%, 0,3% e 57,7% nos governos estaduais, das capitais e dos demais municípios. O *deficit* nominal atingiu R\$1,2 bilhão.

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sudeste totalizou R\$496,3 bilhões em março de 2015 (74,2% da dívida de todos os estados, capitais e principais municípios do país), elevando-se 2,3% em relação a dezembro de 2014.

O resultado primário consolidado para os três segmentos subnacionais do Sudeste foi deficitário em R\$6,3 bilhões no período de doze meses até maio de 2015. Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$44,1 bilhões e o *deficit* nominal, R\$50,4 bilhões, mesmo patamar de dezembro de 2014. O endividamento líquido dos três segmentos totalizou R\$507,3 bilhões em maio, elevando-se 4,5% em relação a dezembro de 2014 e representando 74,6% da dívida dos estados, capitais e principais municípios do país.

A safra de grãos do Sudeste deverá totalizar 18,7 milhões de toneladas em 2015 (9,1% da produção nacional) de acordo com o LSPA de junho, do IBGE. O aumento anual de 4,0% repercutiu, em especial, a projeção de elevação de 14,7% para a colheita de soja. Em relação às demais culturas, destacaram-se as estimativas de recuos para as produções de café (7,2%), laranja (8,4%) e cana-de-açúcar (3,0%), repercutindo ainda o clima quente e seco na região em 2014. O prognóstico para a safra de café evidencia a perspectiva de retração de 23,8% da produção da espécie canephora, cultivada principalmente no Espírito Santo, mitigada, parcialmente, pelo efeito do aumento nos investimentos na cultura em Minas Gerais.

Os abates de suínos, aves e bovinos, realizados em estabelecimentos do Sudeste inspecionados pelo SIF,

**Tabela 4.8 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2014			Maio de 2015		
	Dívida	Fluxos 12 meses		Dívida <sup>2/</sup>	Fluxos 12 meses	
	Primário	Nominal <sup>3/</sup>		Primário	Nominal <sup>3/</sup>	
ES	1 394	504	684	825	203	410
MG	89 370	-3 140	5 647	94 806	-2 994	5 965
RJ	96 738	7 182	14 939	104 504	7 375	15 854
SP	297 864	3 447	29 094	307 175	1 704	28 194
<b>Total (A)</b>	<b>485 365</b>	<b>7 994</b>	<b>50 364</b>	<b>507 311</b>	<b>6 288</b>	<b>50 423</b>
<b>Brasil<sup>4/</sup> (B)</b>	<b>655 704</b>	<b>10 713</b>	<b>67 433</b>	<b>680 094</b>	<b>3 618</b>	<b>62 697</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>74,0</b>	<b>74,6</b>	<b>74,7</b>	<b>74,6</b>	<b>173,8</b>	<b>80,4</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 4.9 – Produção agrícola – Sudeste**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. %
		2014	2015	
Grãos		17 931	18 658	4,0
Arroz (em casca)	0,1	86	60	-30,0
Feijão	3,1	787	715	-9,1
Milho	7,2	10 640	10 754	1,1
Soja	6,9	4 973	5 703	14,7
Outras lavouras				
Café	16,8	2 357	2 188	-7,2
Banana	2,7	2 271	2 438	7,3
Cana-de-açúcar	40,9	433 158	419 982	-3,0
Laranja	5,1	11 248	10 299	-8,4

Fonte: IBGE

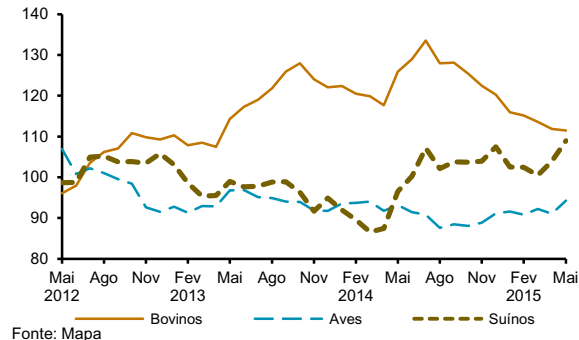
1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2015.

**Gráfico 4.5 – Abates de animais – Sudeste**

Média móvel trimestral

2012 = 100



Fonte: Mapa

variaram 12,7%, -2,2% e -9,7%, respectivamente, nos cinco primeiros meses de 2015, em relação a igual período de 2014, de acordo com o Mapa. A expansão dos abates de suínos na região foi condicionada pelos preços mais vantajosos em relação às demais principais áreas produtoras do país; o recuo nos de aves refletiu, em parte, o impacto da greve de caminhoneiros em fevereiro; e a retração no de bovinos repercutiu restrições de oferta e diminuição da demanda doméstica.

A produção industrial do Sudeste diminuiu 1,7% no trimestre encerrado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando recuara 3,2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional, do IBGE. A produção da indústria extrativa variou 1,9% e a da indústria de transformação, -2,0% (equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, -12,4%; veículos automotores, reboques e carrocerias, -8,4%; máquinas e equipamentos, -7,6%; produtos farmoquímicos e farmacêuticos, -5,4%; produtos alimentícios, 5,7%).

Considerados intervalos de doze meses, a produção industrial da região contraiu 5,9% em maio, em relação a igual período de 2014 (-5,4% em fevereiro), ressaltando-se as reduções de 20,2% na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias e de 13,9% na de máquinas e equipamentos.

O Icei do Sudeste, calculado pela CNI, atingiu 35,4 pontos em junho, ante 34,8 pontos em março e 43,5 pontos em junho de 2014. O aumento trimestral – o primeiro nessa base de comparação desde novembro de 2013 – refletiu variações respectivas de -0,7 ponto e 1,3 ponto nos componentes que avaliam as condições atuais e as expectativas.

O indicador de expectativas da Sondagem Industrial da CNI para o Sudeste atingiu 39,1 pontos em maio (37,5 pontos em fevereiro e 46,9 pontos em maio de 2014). O indicador de estoques, indicando patamar superior ao considerado adequado, se posicionou em 52,9 pontos (52,4 pontos em fevereiro e 51,4 pontos em maio de 2014).

O déficit da balança comercial do Sudeste totalizou US\$2,2 bilhões no primeiro semestre de 2015 (US\$6,9 bilhões em igual período de 2014), ocorrendo declínios de 13,7% nas exportações e de 19,8% nas importações, que atingiram US\$47,3 bilhões e US\$49,5 bilhões, respectivamente.

**Tabela 4.10 – Produção industrial – Sudeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2015		
		2014	2015	12 meses
Indústria geral	100,0	-3,2	-1,7	-5,9
Indústrias extrativas	13,6	2,4	1,9	6,6
Indústrias de transformação	86,4	-4,3	-2,0	-7,5
Veículos, reb. e carrocerias	12,8	-10,8	-8,4	-20,2
Produtos alimentícios	12,7	-3,1	5,7	-7,0
Deriv. petróleo e biocombustíveis	12,0	-1,0	-3,3	1,0
Metalurgia	7,1	-0,9	-3,1	-5,4
Outros produtos químicos	5,8	-3,0	-1,6	-7,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 4.11 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste			Brasil
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	54 854	47 346	-13,7	-14,7
Básicos	22 590	17 339	-23,2	-21,6
Industrializados	32 264	30 006	-7,0	-7,5
Semimanufaturados	7 108	6 786	-4,5	-3,9
Manufaturados <sup>1/</sup>	25 155	23 220	-7,7	-8,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.12 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste			Brasil
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	61 713	49 519	-19,8	-18,5
Bens de capital	14 893	12 654	-15,0	-15,8
Matérias-primas	27 079	23 319	-13,9	-15,0
Bens de consumo	10 068	8 939	-11,2	-13,7
Duráveis	4 576	3 895	-14,9	-20,5
Não duráveis	5 491	5 044	-8,1	-5,9
Combustíveis e lubrificantes	9 673	4 608	-52,4	-36,1

Fonte: MDIC/Secex

O comportamento das exportações, decorrente de variações de -23,3% nos preços e de 12,5% no *quantum*, refletiu retrações nas vendas de produtos básicos, 23,2% (minérios de ferro, -45,7%; óleos brutos de petróleo, -6,1%), de manufaturados, 7,7% (óleos combustíveis, -49,5%; máquinas e aparelhos para terraplanagem, perfuração, etc., -28,2%) e de semimanufaturados, 4,5% (açúcar de cana em bruto, -21,0%; pastas químicas de madeira, -7,6%). As exportações da região para os EUA, China, Argentina, Holanda e Alemanha representaram, em conjunto, 48,5% do total no período, destacando-se as reduções nas direcionadas para a Holanda (27,4%) e para a China (17,7%).

O desempenho das importações, resultante de reduções de 8,2% nos preços e de 12,6% no *quantum*, repercutiu diminuição nas compras em todas as categorias de uso, com destaque para combustíveis e lubrificantes, 52,4%; bens de capital, 15,0% (máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração, -39,2%) e bens de consumo duráveis (artigos e aparelhos de prótese, de ortopedia e suas partes, -14,6%). As importações originadas da China, EUA, Alemanha, Argentina e Coreia do Sul representaram, em conjunto, 51,4% do total adquirido pela região no semestre, com destaque para as retrações nas provenientes da Argentina (23,5%) e Alemanha (21,3%).

A inflação no Sudeste, considerada a média ponderada das variações do IPCA nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e de Vitória (RMV), variou 2,01% no segundo trimestre do ano (4,06% no primeiro), com desacelerações dos preços livres (de 2,50% para 1,75%) e dos monitorados (de 9,11% para 2,81%). Neste segmento, destacaram-se as elevações nos preços de jogos de azar (47,49%), na taxa de água e esgoto (10,18%), nos produtos farmacêuticos (4,95%), na tarifa de energia elétrica residencial (3,46%) e nos planos de saúde (2,33%).

No âmbito dos preços livres, houve desaceleração, de 3,40% para 1,63%, nos dos não comercializáveis (tubérculos, 17,20%; alimentação fora do domicílio, 2,40%; serviços pessoais, 1,35%), e aceleração, de 1,33% para 1,90%, nos dos comercializáveis (leites e derivados, 5,30%; carnes, 3,05%; vestuário, 2,14%). O índice de difusão médio atingiu 64,4% no segundo trimestre do ano (67,8% no primeiro).

O IPCA do Sudeste variou 8,85% no período de doze meses finalizado em junho (8,02% em março), com acelerações dos preços monitorados, de 12,82% para 14,77%, e dos preços livres, de 6,54% para 7,02%.



**Tabela 4.13 – IPCA – Sudeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2014	2015		
		Ano	I Tri	II Tri	12 meses
IPCA	100,0	6,37	4,06	2,01	8,85
Livres	75,2	6,97	2,50	1,75	7,02
Comercializáveis	32,5	6,18	1,33	1,90	5,75
Não comercializáveis	42,7	7,59	3,40	1,63	8,01
Monitorados	24,8	4,48	9,11	2,81	14,77
Principais itens					
Alimentação	23,5	8,27	3,23	2,78	9,09
Habitação	16,0	7,53	9,75	3,15	18,53
Artigos de residência	4,1	5,53	0,89	1,87	4,87
Vestuário	5,6	4,20	-1,10	2,14	3,04
Transportes	19,0	4,01	5,15	-0,01	7,26
Saúde	11,4	7,06	1,75	3,07	7,65
Despesas pessoais	11,4	8,53	3,26	2,33	8,48
Educação	4,9	8,53	7,25	0,56	8,83
Comunicação	4,1	-2,12	-1,13	0,65	-1,68

Fonte: IBGE

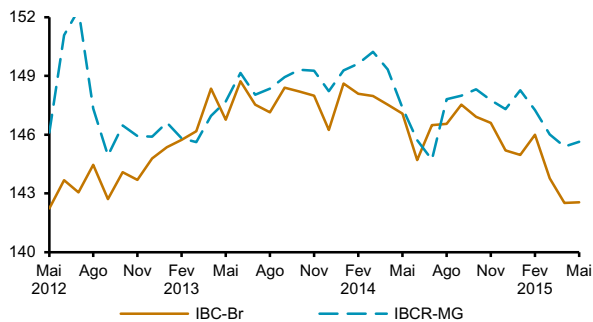
1/ Referentes a junho de 2015.

A desaceleração da atividade econômica da região no trimestre encerrado em maio repercutiu, em especial, o ambiente de retração das vendas do comércio e da atividade industrial. Esse cenário tende a ser revertido no médio prazo, refletindo efeitos da reorientação da política econômica sobre o cenário macroeconômico e desdobramentos sobre indicadores de confiança e ambiente de negócios.

## Minas Gerais

**Gráfico 4.6 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Minas Gerais**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



O PIB de Minas Gerais recuou 0,7% no primeiro trimestre de 2015, em relação ao quarto trimestre de 2014, quando se manteve estável, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Fundação João Pinheiro (FJP). Considerados períodos de doze meses, o PIB do estado retraiu 2,9% no primeiro trimestre de 2015 (-1,1% em 2014), ante redução de 0,9% do PIB nacional. Estatísticas mais recentes mostram continuidade da trajetória de retração da atividade econômica no estado, destacando-se os recuos na produção da indústria de transformação, da agricultura e da construção civil. Nesse contexto, o IBCR-MG decresceu 1,3% no trimestre encerrado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando recuara 0,3%, neste tipo de análise, dados dessazonalizados. O indicador recuou 1,5% no intervalo de doze meses encerrado em maio, ante 0,8% até fevereiro.

As vendas do comércio ampliado em Minas Gerais recuaram 1,9% no trimestre finalizado em maio, relativamente ao encerrado em fevereiro, quando diminuíram 3,1%, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Houve redução em seis dos dez ramos pesquisados (móveis e eletrodomésticos, -9,4%; veículos, motos, partes e peças, -3,4%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 3,0%). As vendas do comércio varejista, excluídas as variações nas de veículos e de materiais de construção (1,2%), recuaram 1,4% no trimestre (-2,1% no trimestre encerrado em fevereiro).

**Tabela 4.14 – Índice de vendas no varejo – Minas Gerais**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2014 Ano	2015		
		Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	2,6	-2,1	-1,4	0,0
Combustíveis e lubrificantes	3,2	-2,1	-2,4	-0,4
Hiper, supermercados	2,7	-0,5	-0,2	1,3
Tecidos, vestuário e calçados	-2,9	-1,7	-2,4	-4,8
Móveis e eletrodomésticos	1,0	-9,3	-9,4	-5,3
Outros art. de uso pessoal e dom.	9,3	1,6	-2,2	5,4
Comércio ampliado	-0,2	-3,1	-1,9	-2,1
Veículos e motos, partes e peças	-5,5	-6,3	-3,4	-5,4
Material de construção	0,5	-5,9	1,2	-5,6

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Considerados períodos de doze meses, as vendas do comércio ampliado variaram -2,1% em maio, em relação ao mesmo período anterior, ante -2,0% em fevereiro (material de construção, -5,6%; veículos, motos, partes e peças, -5,4%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 5,4%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 5,3%). As vendas do comércio varejista registraram estabilidade e aumento de 1,1%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação.

Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves no estado diminuíram 9,0% no trimestre finalizado em junho, em relação ao encerrado em março, quando decresceram 21,3%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados da Fenabreve. Considerando períodos de doze meses, os emplacamentos recuaram 9,0% em junho (-5,3% em março).

**Tabela 4.15 – Receita nominal de serviços – Minas Gerais**

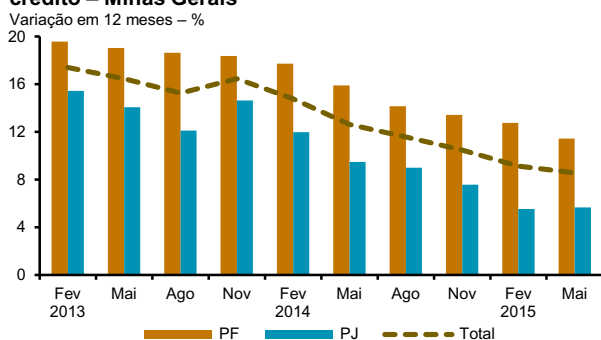
Segmentos	Var. %			
	2014	2015		
	Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Total	2,4	1,9	1,6	1,6
Serviços prestados às famílias	5,7	2,3	-5,8	1,3
Serviços de informação e comunicação	-2,2	4,1	6,7	1,0
Serviços profissionais e administrativos	3,5	1,4	-0,8	2,2
Transportes e correio	5,0	0,8	0,7	1,9
Outros serviços	2,2	-4,5	-5,3	-1,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

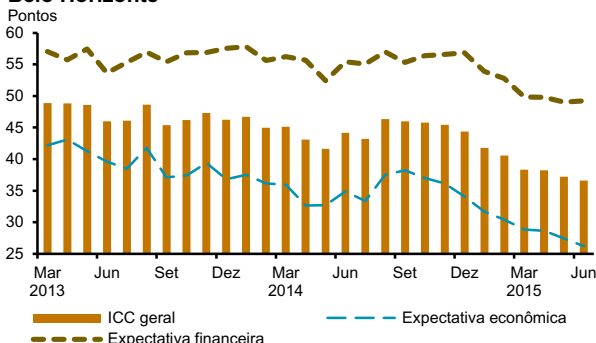
A receita nominal dos serviços em Minas Gerais aumentou 1,6% no trimestre finalizado em maio, em relação ao mesmo período em 2014, segundo a PMS, do IBGE (serviços de informação e comunicação, 6,7%; serviços prestados às famílias, -5,8%). A receita acumulada em doze meses até maio aumentou 1,6%, em relação ao mesmo período anterior (serviços profissionais, administrativos e complementares, 2,2%; transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, 1,9%).

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em Minas Gerais totalizaram R\$271,2 bilhões em maio, com aumentos de 1,5% no trimestre e de 8,6% em doze meses. O saldo das contratações com recursos direcionados atingiu R\$125,4 bilhões, elevando-se 1,2% e 12,1%, respectivamente, e o das operações com recursos livres, R\$145,8 bilhões, aumentando 1,8% no trimestre e 5,7% em doze meses.

**Gráfico 4.7 – Evolução do saldo das operações de crédito – Minas Gerais<sup>1/</sup>**

A carteira de pessoas físicas somou R\$140,4 bilhões, elevando-se 2,1% no trimestre, com destaque para as modalidades de financiamento imobiliário, crédito consignado e cartão de crédito à vista, e 11,4% em doze meses. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$130,9 bilhões, com crescimentos de 0,9% no trimestre, impulsionado por financiamentos ao setor elétrico, à administração pública e à indústria siderúrgica, e de 5,7% em doze meses.

A taxa de inadimplência dessas operações atingiu 3,13% em maio (redução de 0,02 p.p. no trimestre e aumento de 0,09 p.p. em doze meses). O recuo trimestral repercutiu retração de 0,07 p.p. no segmento de pessoas físicas e aumento de 0,03 p.p. no de pessoas jurídicas, que registraram taxas de inadimplência de 3,52% e 2,70%, respectivamente.

**Gráfico 4.8 – Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte**

O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICCBH), divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead), atingiu 36,6 pontos em junho (38,3 pontos em março e 44,2 pontos em junho de 2014). Assinale-se que o indicador, em trajetória descendente desde setembro de 2014, registrou o menor patamar da série iniciada em maio de 2004. A retração trimestral repercutiu recuos de 2,6 pontos, para 26,2 pontos, no componente Expectativa Econômica, com destaque para a piora na avaliação sobre emprego e situação econômica do país; e de 0,6 pontos, para 49,2 pontos, no componente expectativa financeira, com destaque para a retração na expectativa sobre situação financeira da família.



**Tabela 4.16 – Evolução do emprego formal – Minas Gerais**  
Novos postos de trabalho

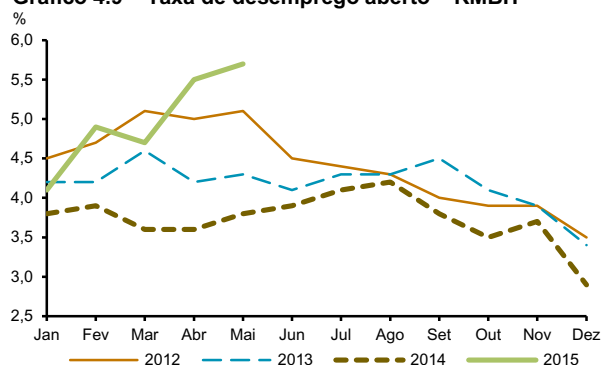
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2014		2015		
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	41,8	0,9	-14,7	-76,7	-20,5
Indústria de transformação	3,9	-5,4	-7,0	-16,6	-16,3
Comércio	0,9	3,1	17,7	-13,3	-4,9
Serviços	6,9	8,2	10,2	-16,5	-0,7
Construção civil	-2,3	-2,1	-10,4	-17,9	-15,6
Agropecuária	31,0	-3,7	-24,8	-9,3	18,6
Indústria extrativa mineral	0,4	0,2	-0,6	-2,2	-1,7
Outros <sup>2/</sup>	1,0	0,5	0,2	-0,9	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais de utilidade pública e administração pública.

**Gráfico 4.9 – Taxa de desemprego aberto – RMBH**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.17 – Necessidades de financiamento – Minas Gerais<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2014	2015	2014	2015
	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar
Estado de Minas Gerais	-2 271	-2 827	2 808	2 692
Governo estadual	-1 612	-1 873	2 747	2 635
Capital	-173	-335	40	43
Demais municípios	-486	-619	21	14

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.18 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Minas Gerais<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	2015
		2014	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Mar	
	Est. de Minas Gerais	89 370	-2 827	2 692	-135	3 009
Governo estadual	87 544	-1 873	2 635	762	2 736	91 042
Capital	2 405	-335	43	-291	140	2 253
Demais municípios	-579	-619	14	-605	133	-1 051

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

4/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

O mercado de trabalho de Minas Gerais registrou eliminação de 20,5 mil empregos formais no trimestre finalizado em maio (criação de 41,8 mil novos empregos em igual período de 2014), segundo o Caged/MTE. Destacaram-se os cortes na indústria de transformação (16,3 mil) e na construção civil (15,6 mil), e a criação de 18,6 mil vagas na agropecuária (31 mil no mesmo período de 2014). O nível de emprego recuou 1,2% em relação ao trimestre encerrado em fevereiro, quando recuara 0,4%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados.

As horas trabalhadas na indústria do estado diminuíram 2,6% no trimestre finalizado em maio, comparativamente ao terminado em fevereiro, quando haviam retraído 3,0%, na mesma base de comparação, de acordo com estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). No mesmo período, a massa salarial real variou 2,8%; o rendimento médio, 9,6%; e o emprego, -2,2%.

A taxa média de desemprego na RMBH atingiu 5,3% no trimestre encerrado em maio (3,7% no mesmo trimestre em 2014), conforme a PME, do IBGE, refletindo redução de 1,5% no número de ocupados e aumento de 0,2% na PEA. A massa de rendimentos real média diminuiu 4,0% em relação ao mesmo trimestre em 2014, reflexo de recuos de 2,4% no rendimento real médio e de 1,7% na população ocupada remunerada. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego aumentou 0,9 p.p. em relação ao trimestre encerrado em fevereiro.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios de Minas Gerais atingiu R\$2,8 bilhões no primeiro trimestre de 2015 (R\$2,3 bilhões no mesmo período de 2014). Houve aumentos do *superavit* dos governos do estado (16,2%), da capital (93,3%) e dos principais municípios (27,5%).

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$2,7 bilhões no trimestre e o *superavit* nominal, R\$135 milhões (R\$2,3 bilhões e *deficit* de R\$538 milhões, na ordem, no primeiro trimestre de 2014).

A dívida líquida do estado, da capital e dos principais municípios mineiros somou R\$92,2 bilhões em março, variando 3,2% em relação a dezembro de 2014. A dívida do governo estadual cresceu 4,0%, a da capital recuou 6,3% e o saldo credor líquido dos governos dos principais municípios aumentou 81,6%.

**Tabela 4.19 – Produção agrícola – Minas Gerais**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2015/2014
		2014	2015	
Grãos	32,4	11 707	11 667	-0,3
Feijão	6,3	573	527	-8,1
Milho	12,5	6 967	6 825	-2,0
Soja	12,0	3 346	3 506	4,8
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	16,1	71 087	69 004	-2,9
Café	29,6	1 364	1 407	3,1

Fonte: IBGE

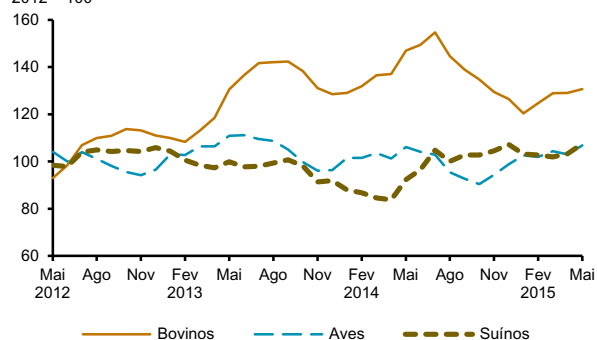
1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2015.

**Gráfico 4.10 – Abates de animais – Minas Gerais**

Média móvel trimestral

2012 = 100

**Tabela 4.20 – Produção industrial – Minas Gerais**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral		
		2015		Ac. 12 meses
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	
Indústria geral	100,0	-2,6	-2,7	-5,8
Indústrias extrativas	24,6	1,6	1,5	-1,1
Indústrias de transformação	75,4	-3,9	-4,4	-7,3
Metalurgia	16,5	0,6	0,7	-2,0
Veículos, reb. e carrocerias	13,9	-5,5	-25,6	-24,1
Deriv. petróleo e biocomb.	6,7	-4,5	-4,1	3,9
Prod. miner. não-metálicos	4,5	-5,7	-6,6	-7,4
Outros produtos químicos	3,3	-4,7	-3,6	-0,2

Fonte: IBGE

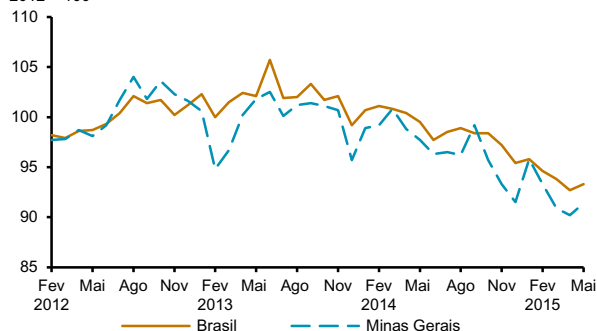
1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.11 – Produção industrial – Minas Gerais**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2012 = 100



A safra de grãos do estado de Minas deverá atingir 11,7 milhões de toneladas em 2015, de acordo com o LSPA de junho do IBGE. O recuo anual, projetado em 0,3%, reflete, em especial, a decisão de parte dos produtores no sentido de intensificar a produção de soja, cuja produtividade atinge cerca de 50% da relativa ao milho. Nesse cenário, estão estimadas reduções para as colheitas de milho (2,0%) – principal cultura do estado – e de feijão (8,1%), impactadas por reduções de 3,8% e 8,8% nas respectivas áreas plantadas; e aumento de 4,8% para a colheita de soja, em área plantada 6,2% superior à de 2014. No âmbito das demais culturas, destacam-se as estimativas de aumento de 3,1% para a produção de café e de recuos respectivos de 2,9% e 2,2% para as de cana-de-açúcar e de batata inglesa.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF (75,0% do total no estado) recuaram 9,2% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2014, enquanto os de aves e de suínos variaram, na ordem, -0,4% e 16,1%. As exportações de carnes de bovinos, sensibilizadas por reduções nos embarques para o Irã, Hong Kong e Chile, recuaram 23,3% no período; as de suínos, refletindo recuo nas vendas para a Rússia, decresceram 79,8%; e as de carnes de aves, em cenário de aumento das compras da Arábia Saudita e Catar, elevaram-se 0,6%.

A produção industrial de Minas Gerais recuou 2,9% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando havia contraído 2,6%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A indústria extrativa cresceu 3,6% e de transformação retraiu 5,3% (veículos automotores, -25,6%; bebidas, -12,0%; minerais não-metálicos, -6,6%; coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, -4,1%).

Considerados períodos de doze meses, a produção industrial mineira recuou 5,8% em maio, em relação a igual período de 2014 (-4,3% em fevereiro). A indústria extrativa contraiu 1,1% e a indústria de transformação, 7,3% (indústria automobilística, -24,1%; máquinas e equipamentos, -24,5%; produtos de metal, -13,8%; minerais não-metálicos, -7,4%; coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, 3,9%).

Indicadores da Fiemg também indicam retração na atividade industrial. Nesse sentido, considerando dados dessazonalizados, o faturamento real recuou 9,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, e o Nuci diminuiu 1,3 p.p. no período, atingindo 83,6%.

O Icei/MG, divulgado pela Fiemg, situou-se em 34,7 pontos em junho (33,4 pontos em março e 41,9 pontos em junho de 2014), mantendo-se pelo décimo quinto mês consecutivo na zona de pessimismo. A trajetória trimestral refletiu elevações de 1,6 pontos no Índice de Expectativas para os próximos seis meses e de 0,3 ponto no Índice de Condições Atuais.

O *superavit* da balança comercial do estado somou US\$6,4 bilhões no primeiro semestre de 2015, de acordo com o MDIC (US\$9,7 bilhões em igual período de 2014). Ocorreram contrações de 26,6% nas exportações e de 13,4% nas importações, que totalizaram, na ordem, US\$11 bilhões e US\$4,6 bilhões.

O recuo das exportações repercutiu contração de 27,5% nos preços e aumento de 1,1% no *quantum*. Os embarques de produtos básicos decresceram 38,2% (minérios de alumínio, -98,1%; carne de suíno, -88,2%; minério de ferro, -54,4%) e os de produtos manufaturados, 11,1% (automóveis, -49,4%; medicamentos, -43,2%; silício, -38,0%;), contrastando com o aumento de 2,6% nas vendas de semimanufaturados (produtos semimanufaturados, de ferro ou aço, 140%; zinco em bruto, 100%; ferro fundido bruto e ferro *spiegel*, 17,7%). As exportações para a China, EUA, Argentina, Holanda, Japão, e Alemanha representaram 57,0% das vendas externas de Minas Gerais no semestre, destacando-se as reduções nos embarques de minérios de ferro para China, Japão e Holanda, e nos de automóveis para a Argentina; e os aumentos das exportações de café, produtos semimanufaturados de ferro e aço e de medicamentos, para os EUA.

A redução nas importações refletiu decréscimos respectivos de 7,4% e 6,4% no *quantum* e nos preços. Houve contração nas compras em todas as categorias de uso: bens de capital, 12,5% (equipamento móvel de transporte, -47,7%; maquinaria industrial, -13,6%); matérias-primas, 14,8% (acessórios de equipamentos de transporte, -33,8%; produtos químicos e farmacêuticos, -11,4%); bens de consumo duráveis, 15,8% (automóveis, -17,9%); bens de consumo não duráveis, 10,2% (produtos farmacêuticos, -57,7%; produtos de tocador, -13,1%); e combustíveis e lubrificantes, -6,5%, evidenciando a redução no consumo de carvão mineral pelas indústrias metalúrgicas. As importações provenientes da China, EUA, Argentina e Itália corresponderam, em conjunto, a 56,0% das compras do estado no período. Destacaram-se as reduções nas compras de equipamento móvel de transporte e acessórios de equipamentos de transporte, da Argentina e Itália; de maquinaria industrial, da

**Tabela 4.21 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	15 007	11 009	-26,6	-14,7
Básicos	9 861	6 090	-38,2	-21,6
Industrializados	5 146	4 919	-4,4	-7,5
Semimanufaturados	2 509	2 575	2,6	-3,9
Manufaturados <sup>1/</sup>	2 637	2 344	-11,1	-8,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.22 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	5 281	4 575	-13,4	-18,5
Bens de capital	1 624	1 420	-12,5	-15,8
Matérias-primas	2 259	1 926	-14,8	-15,0
Bens de consumo	1 026	881	-14,1	-13,7
Duráveis	718	604	-15,8	-20,5
Não duráveis	308	277	-10,2	-5,9
Combustíveis e lubrificantes	372	348	-6,5	-36,1

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.23 – IPCA – Belo Horizonte**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2014		2015	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	0,47	1,22	3,67	2,09
Livres	76,2	0,57	1,21	2,47	1,51
Comercializáveis	35,2	1,42	0,92	0,87	1,71
Não comercializáveis	41,0	-0,17	1,47	3,88	1,34
Monitorados	23,8	0,10	1,26	7,83	4,01
Principais itens					
Alimentos e bebidas	22,2	0,56	1,76	3,35	2,27
Habitação	16,5	0,93	0,94	7,78	4,66
Artigos de residência	5,1	2,06	0,90	0,21	2,75
Vestuário	6,6	0,10	0,57	-0,56	1,55
Transportes	18,0	-0,50	1,45	4,66	-0,16
Saúde	10,8	1,26	1,35	1,30	3,36
Despesas pessoais	12,1	0,06	1,44	3,76	1,58
Educação	4,7	0,33	0,47	7,70	0,63
Comunicação	4,1	0,36	-0,05	-0,98	1,15

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a junho de 2015

China e EUA; e de automóveis, da Argentina; e os aumentos nas aquisições de equipamento fixo de transporte, da China; e de partes e peças para equipamentos de transporte, dos EUA.

O IPCA da RMBH variou 2,09% no segundo trimestre de 2015 (3,67% no primeiro), com desacelerações nos preços livres (de 2,47% para 1,51%) e nos monitorados (de 7,83% para 4,01%). Sobressaíram as variações de preços nos grupos habitação (4,66%), saúde e cuidados pessoais (3,36%), artigos de residência (2,75%) e alimentação e bebidas (2,27%).

A evolução dos preços livres repercutiu a aceleração, de 0,87% para 1,71%, dos preços dos itens comercializáveis (leite longa vida, 6,69%; pão francês 5,31%; mobiliário, 4,33%) e a desaceleração, de 3,88% para 1,34%, dos preços dos itens não comercializáveis (tubérculos, raízes e legumes, 13,82%; aluguel residencial, 2,52%; e alimentação fora do domicílio, 2,00%). A desaceleração dos preços monitorados repercutiu, em grande parte, as reduções nos aumentos de preços dos itens energia elétrica residencial (de 33,79% para 8,47%), gasolina (de 12,04% para -0,08%) e ônibus urbanos (de 8,39% para 0,00%). O índice de difusão atingiu 64,6% no trimestre encerrado em junho (62,8% no finalizado em março).

O IPCA da RMBH variou 7,65% no período de doze meses encerrado em junho (7,39% em março), com as maiores altas ocorrendo nos grupos habitação (14,92%), educação (9,25%) e alimentação e bebidas (8,15%). A variação nos preços monitorados atingiu 13,69% (energia elétrica residencial, 43,16%; taxa de água e esgoto, 15,04% e gasolina, 14,06%) e a dos preços livres, 5,87% (bens comercializáveis, 5,01%; bens não comercializáveis, 6,63%).

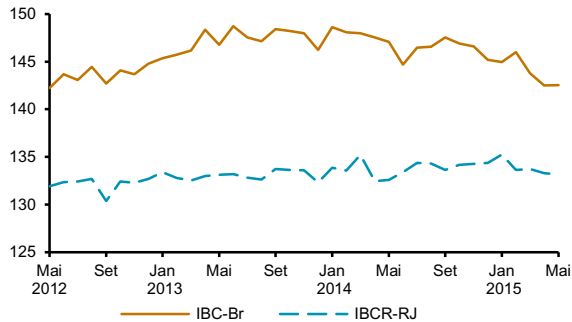
A desaceleração do ritmo da atividade na economia mineira repercute, em grande parte, os resultados negativos da construção civil e da indústria automobilística, setores que detêm participação no Valor Adicionado Bruto de Minas Gerais superior à média nacional e exercem, portanto, função relevante na sustentação da cadeia produtiva e do mercado de trabalho regional.

## Rio de Janeiro

**Gráfico 4.12 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados

2002 = 100



**Tabela 4.24 – Índice de vendas no varejo – Rio de Janeiro**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2014	2015		
	Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	3,2	-1,2	-2,5	1,7
Combustíveis e lubrificantes	3,3	-2,4	-1,7	-0,9
Hiper e supermercados	3,5	-1,0	-1,3	0,9
Tecidos, vestuário e calçados	-0,3	-5,3	-3,4	-1,6
Móveis e eletrodomésticos	-3,8	-4,5	-11,2	-8,7
Comércio ampliado	1,7	-3,1	-4,3	-0,9
Veículos e motos, partes e peças	-1,0	-8,7	-11,4	-6,5
Material de construção	0,7	4,1	-13,1	-1,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 4.25 – Receita nominal de serviços –**

**Rio de Janeiro**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Var. %			
	2014	2015		
	Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Total	7,4	1,8	1,9	4,1
Serviços prestados às famílias	6,8	3,5	-2,6	3,1
Serviços de informação e comunicação	5,8	0,7	1,0	2,9
Serviços profissionais e administrativos	7,0	0,3	-0,3	3,8
Transportes e correio	9,8	3,1	6,5	6,4
Outros serviços	7,2	2,9	-1,9	2,1

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

A retração recente observada na atividade econômica do Rio de Janeiro é compatível com o processo de ajuste macroeconômico em curso na economia brasileira. Nesse cenário, em que a ocorrência de eventos não econômicos interfere negativamente nas expectativas e decisões dos agentes, a indústria de transformação vem adequando níveis de estoques compatíveis com a retração da demanda, o setor de serviços mostra menor dinamismo e a trajetória das vendas varejistas repercute o ambiente de distensão do mercado de trabalho e de condições de crédito menos favoráveis. Nesse contexto, o IBCR-RJ recuou 0,8% no trimestre finalizado em maio, em relação ao período terminado em fevereiro, quando aumentara 0,3%, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador expandiu 0,4% em maio (0,3% em fevereiro).

As vendas do comércio ampliado contraíram 4,3% no trimestre encerrado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando recuaram 3,1%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Dos dez segmentos pesquisados, nove registraram recuo nas vendas (material de construção, -13,1%; veículos, motos, partes e peças, -11,4%; móveis e eletrodomésticos, -11,2%). Excluídas as atividades veículos e material de construção, as vendas do comércio varejista contraíram 2,5% no período (recuo de 1,2% no trimestre encerrado em fevereiro).

Considerados intervalos de doze meses, o comércio ampliado decresceu 0,9% em maio, ante aumento de 0,3% em fevereiro (veículos, motos, partes e peças, -6,5%; móveis e eletrodomésticos, -8,7%). As vendas do comércio varejista variaram 1,7% e 2,5%, respectivamente, nas mesmas bases de comparação.

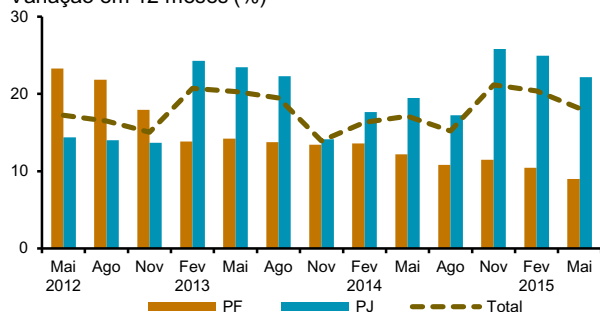
Os emplacements de automóveis e comerciais leves realizados no Rio de Janeiro somaram 47,1 mil unidades no segundo trimestre do ano, recuo de 10,0% em relação ao trimestre anterior, segundo dados dessazonalizados da Fenabreve. Considerados períodos de doze meses, os emplacements diminuíram 11,2% em junho (-8,7% em março).

A receita nominal dos serviços não financeiros do estado cresceu 1,9% no trimestre encerrado em maio, em relação a igual período de 2014 (transportes e correio, 6,5%; serviços de informação e comunicação, 1,0%),



segundo a PMS do IBGE. Considerados períodos de doze meses, a receita do setor elevou-se 4,1% em maio (5,8% em fevereiro), com ênfase no crescimento do segmento transportes e correio (6,4%).

**Gráfico 4.13 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**  
Variação em 12 meses (%)



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado somou R\$413,2 bilhões em maio, aumentando 3,4% no trimestre e 18,1% em doze meses. As contratações com recursos direcionados atingiram R\$225,2 bilhões, com expansões respectivas de 6,4% e 26,4%, nas mesmas bases de comparação, e os empréstimos com recursos livres totalizaram R\$188,0 bilhões, com estabilidade no trimestre e aumento de 9,5% em doze meses.

A carteira de crédito de pessoas físicas somou R\$117,6 bilhões, com aumentos de 1,4% no trimestre, sobressaindo as modalidades crédito consignado e financiamentos imobiliários, e de 9,0% em doze meses. O estoque da carteira de pessoas jurídicas totalizou R\$295,6 bilhões, elevando 4,2% no trimestre – com destaque para os empréstimos destinados ao comércio atacadista (com exceção de veículos e motocicletas), às indústrias de refino de petróleo, coque e álcool e à administração pública – e 22,2% em doze meses.

A inadimplência atingiu 2,40% em maio, aumentando 0,23 p.p. no trimestre e 0,05 p.p. em doze meses. A evolução trimestral resultou de acréscimos respectivos de 0,02 p.p. e 0,35 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, nos quais a inadimplência atingiu, na ordem, 4,66% e 1,51%.

A economia do estado eliminou 19,6 mil postos formais de trabalho no trimestre encerrado em maio (criação de 15,5 mil em igual período de 2014), de acordo com o Caged/MTE, destacando-se os cortes na indústria de transformação (9,8 mil) e no setor de serviços (5,2 mil). Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal recuou 0,8% no trimestre terminado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando decrescera 0,4%, na mesma base de comparação.

A taxa média de desemprego na RMRJ atingiu 5,0% no trimestre encerrado em maio (3,5% no mesmo período de 2014), de acordo com a PME do IBGE, evolução decorrente de decréscimos de 2,1% na população ocupada e de 0,5% na PEA. O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas e a massa de rendimentos recuaram, na ordem, 3,8% e 5,9%, no trimestre. Considerados dados

**Tabela 4.26 – Evolução do emprego formal – Rio de Janeiro**  
Novos postos

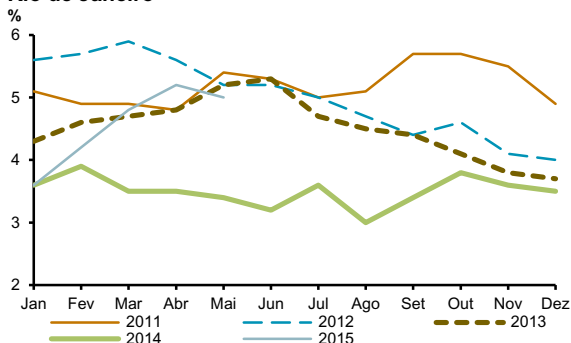
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2014			2015	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	15,5	9,3	26,8	-72,9	-19,6
Indústria de transformação	2,2	-2,8	-0,8	-9,0	-9,8
Comércio	-2,8	4,3	21,2	-21,7	-2,2
Serviços	13,8	9,5	12,2	-22,5	-5,2
Construção civil	0,6	-3,3	-3,7	-17,1	-1,7
Agropecuária	1,6	1,5	-2,5	-0,7	-0,1
Serviços ind. utilidade pública	0,2	0,2	-0,1	-0,7	-0,2
Outros <sup>2/</sup>	-0,0	-0,1	0,4	-1,3	-0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 4.14 – Taxa de desemprego aberto – Rio de Janeiro**



Fonte: IBGE

**Tabela 4.27 – Necessidades de financiamento – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2014	2015	2014	2015
	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar
Estado do Rio de Janeiro	-2 035	345	2 621	2 745
Governo estadual	240	-80	2 392	2 500
Capital	-1 680	-320	247	269
Demais municípios	-595	746	-18	-24

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.28 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2014	Nominal	Outros <sup>3/</sup>		2015
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>4/</sup>	Mar	
Est. do Rio de Janeiro	96 738	345	2 745	3 090	4 535	104 364
Governo estadual	89 785	-80	2 500	2 420	3 982	96 186
Capital	8 739	-320	269	-51	700	9 388
Demais municípios	-1 785	746	-24	722	-147	-1 211

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

4/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

**Tabela 4.29 – Produção agrícola – Rio de Janeiro**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção		Variação %
		2014	2015 <sup>2/</sup>	
<b>Grãos</b>				
Milho	0,6	11,1	4,8	-56,5
Feijão	0,5	2,5	1,7	-31,2
<b>Outras lavouras</b>				
Tomate	21,3	207,4	188,5	-9,1
Cana-de-açúcar	18,5	4 783,1	4 068,3	-14,9
Abacaxi (mil frutos)	14,5	109,8	93,2	-15,1
Mandioca	12,0	193,4	154,9	-19,9
Banana	8,8	131,7	147,5	12,0
Café	6,1	17,5	18,6	6,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2015.

dessazonalizados, a taxa de desemprego aumentou 0,8 p.p. em relação ao trimestre finalizado em fevereiro.

A taxa de desemprego no estado, consideradas estatísticas da PNAD Contínua, do IBGE, atingiu 6,5% no primeiro trimestre do ano (6,7% no período equivalente de 2014). O rendimento médio real habitualmente recebido pelos ocupados e a massa salarial real decresceram, na ordem, 3,6% e 3,9% em relação ao primeiro trimestre de 2014.

O *deficit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio de Janeiro atingiu R\$345 milhões no primeiro trimestre de 2015, ante *superavit* de R\$2,0 bilhões em igual período de 2014. Essa evolução repercutiu a redução, de R\$1,7 bilhão para R\$320 milhões, do *superavit* da capital; e as reversões, de *superavit* de R\$595 milhões para *deficit* de R\$746 milhões no resultado dos demais municípios, e de *deficit* de R\$240 milhões para *superavit* de R\$80 milhões, no do governo estadual.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$2,7 bilhões no trimestre (aumento de 4,7% em relação ao primeiro trimestre de 2014) e o *deficit* nominal somou R\$3,1 bilhões (R\$586 milhões em igual período de 2014).

A dívida líquida dos entes governamentais considerados atingiu R\$104,4 bilhões em março, elevando-se 7,9% em relação a dezembro de 2014. As dívidas do governo estadual e da capital cresceram 7,1% e 7,4%, respectivamente, no período.

A arrecadação de ICMS no estado somou R\$13,3 bilhões nos cinco primeiros meses de 2015, de acordo com a Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ). O recuo real de 5,3% relativamente a igual período de 2014 (deflacionado pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna – IGP-DI) refletiu, principalmente, a diminuição nos recursos da tributação sobre petróleo, combustíveis e lubrificantes. As transferências da União (exceto Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb) somaram R\$2,0 bilhões, com retração real de 6,4% no período, de acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

A safra de cana-de-açúcar, cultura relevante do estado, deverá recuar 14,9% em 2015, de acordo com o LSPA de junho do IBGE, reflexo de reduções respectivas de 12,4%

**Tabela 4.30 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	Pesos <sup>1/</sup> 2014	2014		
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-0,2	-0,5	-3,4
Indústrias extrativas	28,1	3,4	2,5	6,1
Indústrias de transformação	71,9	-0,6	-2,8	-6,9
Deriv. petróleo e biocomb.	25,9	0,4	-3,1	-2,4
Metalurgia	10,4	1,9	-3,7	-7,7
Veículos, reb. e carrocerias	5,8	-15,9	-8,7	-30,4
Bebidas	3,9	2,9	-5,0	-8,5

Fonte: IBGE

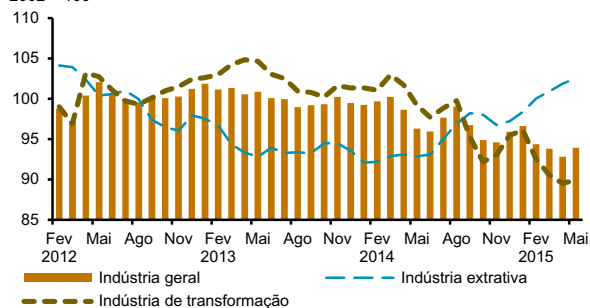
1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.15 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

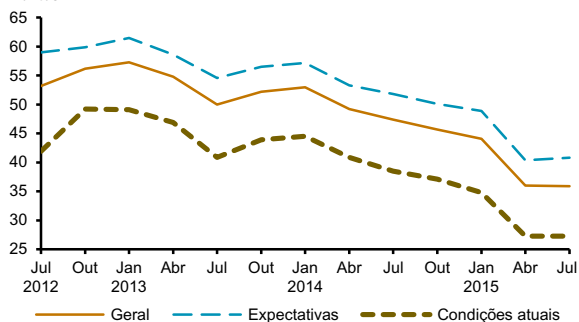
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 4.16 – Índice de Confiança do Empresário Industrial – Rio de Janeiro**

Pontos



Fonte: Firjan

**Tabela 4.31 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro			Brasil
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	9 017	8 751	-2,9	-14,7
Básicos	5 521	4 887	-11,5	-21,6
Industrializados	3 496	3 864	10,5	-7,5
Semimanufaturados	980	689	-29,7	-3,9
Manufaturados <sup>1/</sup>	2 516	3 175	26,2	-8,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

e 2,9% na área colhida e na produtividade. Dentre as demais culturas, estão projetados decréscimos para as produções de laranja (20,9%), mandioca (19,9%), abacaxi (15,1%) e tomate (9,1%), e aumentos para as de banana (12,0%) e café (6,5%). A estimativa para a safra de grãos atinge retração anual de 53,9%, decorrente de recuos de 47,4% na área colhida e de 12,2% na produtividade.

A produção industrial fluminense decresceu 0,5% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando recuara 0,2%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A atividade extrativa, impulsionada pela produção petrolífera, aumentou 2,5% e a indústria de transformação contraiu 2,8% (coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, -3,1%, em parte devido a parada para manutenção em unidade de refinaria; veículos automotores, -8,7%, em contexto de redução do número de empregados, concessões de férias coletivas e lay-off).

Considerados períodos de doze meses, a atividade industrial do estado contraiu 3,4% em maio (-3,8% em fevereiro), reflexo de variações respectivas de 6,1% e -6,9% nas indústrias extrativa e de transformação, que registrou retrações em dez dos treze segmentos pesquisados (veículos automotores, -30,4%; metalurgia, -7,7%; coque, derivados de petróleo e combustíveis, -2,4%).

O Icei, divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), registrou 35,9 pontos em julho (36,0 pontos em abril e 47,4 pontos em igual período de 2014), menor patamar da série iniciada em abril de 2005. A trajetória trimestral refletiu estabilidade no componente que avalia as condições atuais e elevação de 0,4 ponto no que considera as expectativas.

Os desembolsos do BNDES para o estado totalizaram R\$7,0 bilhões nos cinco primeiros meses do ano (R\$10,7 bilhões em período equivalente de 2014).

A balança comercial do estado acumulou *superavit* de US\$441,7 milhões no primeiro semestre de 2015 (*deficit* de US\$1,9 bilhão no mesmo período de 2014), de acordo com o MDIC. As exportações recuaram 2,9% e as importações, 24,1%, totalizando US\$8,7 bilhões e US\$8,3 bilhões, respectivamente. As vendas e as compras externas de óleos brutos de petróleo, que representaram 55,5% e 8,6% do total exportado e importado pelo estado no semestre, recuaram 10,5% e 65,4%, respectivamente.

A evolução das exportações repercutiu redução de 39,3% nos preços, em parte devido ao declínio das cotações internacionais do petróleo, e acréscimo de 60,0% no *quantum*. Os embarques de produtos básicos recuaram 11,5% (óleos brutos de petróleo, -10,5%) e os de semimanufaturados, 29,7% (semimanufaturados de ferro ou aço, -31,0%), enquanto os manufaturados aumentaram 26,2%, influenciados por operação de *sale and lease back* de plataforma de US\$690 milhões, sem correspondência em 2014. As vendas externas direcionadas à China, EUA e Cingapura representaram, em conjunto, 54,1% das exportações do estado no semestre.

O decréscimo das importações repercutiu reduções de 10,4% nos preços e de 15,2% no *quantum*. Houve recuos das aquisições em todas as categorias de uso, com destaque para a contração de 53,6% em combustíveis e lubrificantes (óleos brutos de petróleo, -65,4%, principalmente da Arábia Saudita e Iraque, e gás natural liquefeito, -54,5%, em sua maioria da Guiné Equatorial, Noruega, Espanha e Portugal). As importações provenientes dos EUA, China, Arábia Saudita e Alemanha representaram, em conjunto, 44,4% das compras do estado no semestre.

A inflação na RMRJ, medida pelo IPCA, atingiu 1,82% no segundo trimestre de 2015 (4,31% no primeiro). Os preços monitorados desaceleraram, de 8,54% para 2,55%, evolução associada, em especial, ao menor impacto dos reajustes nos itens energia elétrica, transportes públicos e combustíveis, concentrado no primeiro trimestre. Destacaram-se, no período, as elevações de preços nos itens jogos de azar (47,50%), medicamentos (4,08%), planos de saúde (2,34%) e taxa de água e esgoto (4,50%). A variação dos preços livres recuou de 2,76% para 1,54%, reflexo de aceleração nos preços dos itens comercializáveis, de 1,31% para 1,88% (leite e derivados, 6,16%; vestuário, 1,70%; carnes, 2,91%), e desaceleração dos não comercializáveis, de 3,66% para 1,33%, destacando-se o esgotamento do efeito dos aumentos sazonais de educação e a redução nas variações de preços nos itens alimentos in natura (de 18,20% para 5,48%) e alimentação fora do domicílio (de 2,97% para 2,19%). O índice de difusão médio atingiu 57,4% no segundo trimestre (60,6% no anterior).

A inflação na RMRJ acumulou 9,58% no período de doze meses encerrado em junho (9,10% em março), segunda taxa mais elevada entre as regiões abrangidas pelo IPCA. Os itens monitorados variaram 14,93% (energia elétrica, 53,77%) e os livres, 7,62% (comercializáveis, 6,13%; não comercializáveis, 8,56%).

**Tabela 4.32 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro		Brasil	
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	10 950	8 309	-24,1	-18,5
Bens de capital	2 072	1 964	-5,2	-15,8
Matérias-primas	3 588	3 327	-7,3	-15,0
Bens de consumo	1 454	1 241	-14,7	-13,7
Duráveis	756	561	-25,9	-20,5
Não duráveis	698	680	-2,6	-5,9
Combustíveis e lubrificantes	3 835	1 778	-53,6	-36,1

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.33 – IPCA – Rio de Janeiro**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2014		2015	
		III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri
IPCA	100,0	0,70	2,46	4,31	1,82
Livres	71,9	0,73	2,41	2,76	1,54
Comercializáveis	27,3	1,13	1,67	1,31	1,88
Não comercializáveis	44,6	0,47	2,87	3,66	1,33
Monitorados	28,1	0,63	2,60	8,54	2,55
Principais itens					
Alimentação	24,0	0,58	2,85	3,57	2,40
Habitação	17,7	1,50	4,40	9,44	3,14
Artigos de residência	3,6	2,56	0,27	0,44	0,51
Vestuário	4,7	0,26	2,47	-0,69	1,70
Transportes	17,4	-0,91	2,61	5,10	0,93
Saúde	11,7	1,44	1,29	2,22	2,81
Despesas pessoais	11,2	1,43	2,48	4,08	0,62
Educação	5,0	0,25	0,40	7,53	0,43
Comunicação	4,7	0,54	0,13	-1,68	0,43

Fonte: IBGE

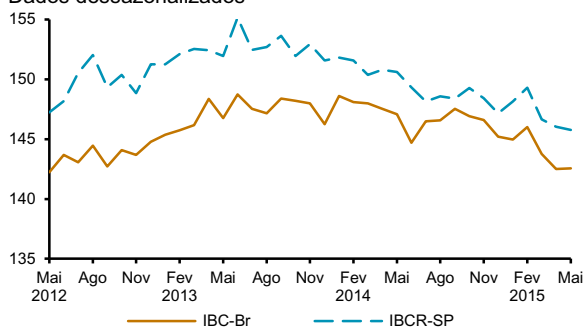
<sup>1/</sup> Referente a junho de 2015.

A evolução dos principais indicadores da economia fluminense indica arrefecimento da atividade, em cenário de índices de confiança em patamar reduzido, distensão no mercado de trabalho, limitações no crédito e inflação elevada. Embora esse processo deva persistir nos próximos meses, os efeitos da consolidação dos ajustes macroeconômicos em curso concorrem para a normalização do ambiente econômico no médio prazo.



**Gráfico 4.17 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e São Paulo**

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Tabela 4.34 – Comércio varejista – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2014 Ano	2015		
		Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	1,2	0,0	-2,1	-1,4
Combustíveis e lubrificantes	-2,3	-4,2	-1,2	-5,3
Hiper e supermercados	1,4	0,6	-0,9	-1,4
Tecidos, vestuário e calçados	-5,3	-1,5	-6,1	-4,9
Móveis e eletrodomésticos	-2,6	-1,5	-8,7	-8,9
Comércio ampliado	-6,2	-1,3	-2,9	-8,7
Automóveis e motocicletas	-22,4	-5,4	-1,5	-25,7
Material de construção	-3,7	-1,5	-6,4	-7,9

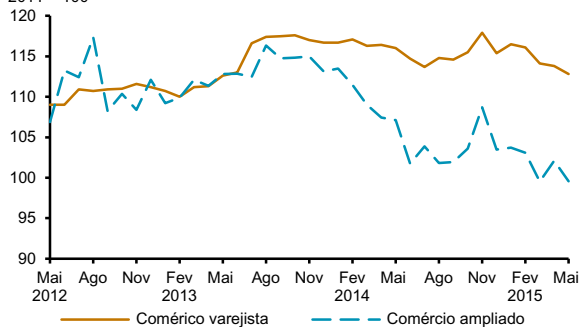
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.18 – Comércio varejista – São Paulo**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.35 – Receita nominal de serviços – São Paulo**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação % no período			
	2014 Ano	2015		
		Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses
Total	5,7	2,5	4,9	4,3
Serviços prestados às famílias	9,6	10,1	2,3	6,3
Serv. de informação e comunicação	2,7	-2,9	1,4	0,9
Serv. profissionais e administrativos	10,3	9,6	13,0	10,4
Transportes e correio	5,3	3,0	4,2	3,3
Outros serviços	4,1	-2,7	0,4	2,8

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

## São Paulo

O PIB de São Paulo, estimado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), recuou 1,0% no primeiro trimestre de 2015, em relação ao quarto trimestre de 2014, quando havia diminuído 0,2%, no mesmo tipo de análise, considerados dados com ajuste sazonal. A avaliação de dados mais recentes aponta continuidade do cenário de desaquecimento da atividade produtiva do estado, expresso em recuos importantes nas vendas do comércio e na indústria, com desdobramentos negativos sobre o mercado de trabalho. Nesse contexto, o IBCR-SP retraiu 1,4% no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando decrescera 0,3%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador recuou 2,8% em maio (-2,7% em fevereiro).

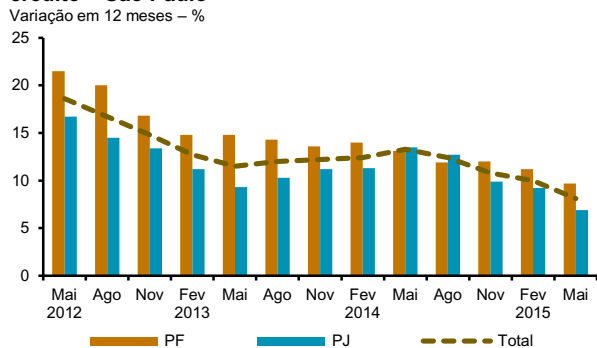
As vendas do comércio ampliado diminuíram 2,9% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando haviam recuado 1,3%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Destacaram-se as contrações nas vendas de móveis e eletrodomésticos (8,7%), material de construção (6,4%) e tecidos, vestuário e calçados (6,1%). As vendas do comércio restrito, excluídas as reduções nas de veículos (1,5%) e material de construção, recuaram 2,1% no período (estabilidade no trimestre encerrado em fevereiro).

Considerados períodos de doze meses, o comércio ampliado recuou 8,7% em maio, ante 8,5% em fevereiro (veículos, motos, partes e peças, -25,7%; móveis e eletrodomésticos, -8,9%; material de construção, -7,9%). O comércio varejista recuou 1,4% no período (estabilidade em fevereiro).

A receita nominal do setor de serviços de São Paulo aumentou 4,9% no trimestre finalizado em maio, em relação a igual período de 2014, de acordo com a PMS do IBGE (serviços profissionais, administrativos e complementares, 13,0%; transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, 4,2%). Considerados períodos de doze meses, a receita do setor expandiu 4,3% em maio, ante 4,5% em fevereiro (serviços profissionais, administrativos e complementares, 10,4%; serviços prestados às famílias, 6,3%).

O estoque de operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no estado atingiu R\$911,6 bilhões em maio, com elevação de 2,2% no trimestre e de 8,1% em doze

**Gráfico 4.19 – Evolução do saldo das operações de crédito – São Paulo<sup>1/</sup>**



**Tabela 4.36 – Evolução do emprego formal – São Paulo**  
Novos postos de trabalho

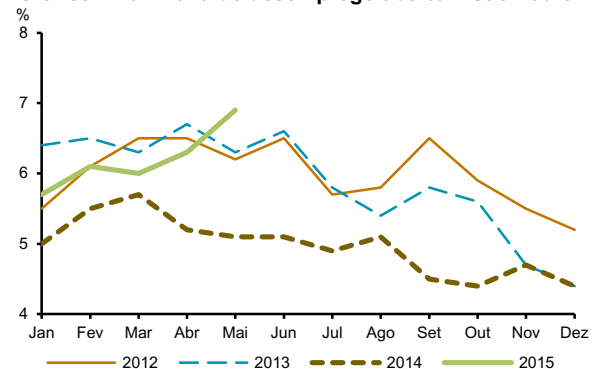
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2014			2015	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	76,8	40,8	-28,9	-192,9	-21,2
Indústria de transformação	-4,8	-36,7	-41,2	-46,7	-33,6
Comércio	-4,0	20,6	35,7	-44,8	-15,5
Serviços	50,8	38,9	20,4	-30,2	13,4
Construção civil	-2,4	-8,4	-14,5	-23,6	-10,5
Agropecuária	30,9	24,4	-28,9	-39,0	25,6
Serv. industr. de utilidade pública	1,0	-0,3	-0,2	-0,8	-0,5
Outros <sup>2/</sup>	5,2	2,3	-0,1	-7,8	-0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 4.20 – Taxa de desemprego aberto – São Paulo**



meses. As operações com recursos direcionados somaram R\$402,5 bilhões (aumentos respectivos de 3,2% e 15,5%) e as efetuadas com recursos livres, R\$509,1 bilhões, elevando-se 1,4% no trimestre e 2,8% em doze meses.

A carteira de pessoas físicas totalizou R\$387,7 bilhões, com aumentos de 1,9% no trimestre e de 9,7% em doze meses, destacando-se a modalidade financiamento imobiliário. A carteira de pessoas jurídicas, com ênfase nos financiamentos com recursos do BNDES, atingiram R\$523,9 bilhões, expandindo 2,4% no trimestre e 6,9% em doze meses.

A inadimplência relativa a estas operações de crédito atingiu 2,7% em maio, mantendo-se estável em relação a fevereiro e a igual período de 2014. A evolução trimestral refletiu estabilidade na taxa do segmento de pessoas físicas (3,6%) e aumento de 0,1 p.p. na do segmento de pessoas jurídicas (2%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio SP), atingiu 100,1 pontos em maio (112,9 pontos em fevereiro e 118,5 pontos em maio de 2014). A evolução trimestral decorreu de reduções de 10,4 pontos no componente que avalia as expectativas e de 16,4 pontos no relativo às condições econômicas atuais.

O mercado de trabalho de São Paulo eliminou 21,2 mil vagas no trimestre encerrado em maio (criação de 76,8 mil em igual período de 2014), de acordo com o Caged/MTE. Destacaram-se os cortes na indústria de transformação (33,6 mil) e no comércio (15,5 mil), e a geração de postos na agropecuária (25,6 mil) e no setor de serviços (13,4 mil). Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal recuou 0,8% no trimestre finalizado em maio, em relação ao encerrado em fevereiro, quando havia declinado 0,3%, no mesmo tipo de comparação.

A taxa de desemprego da RMS, mensurada pela PME do IBGE, atingiu 6,4% no trimestre encerrado em maio (5,3% em igual período de 2014), resultado de retração de 0,2% na população ocupada e expansão de 0,9% na PEA. O rendimento real médio habitual recuou 3,8% e a massa salarial real, 4,0%, no período. Na margem, considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego permaneceu estável em 5,7%, em relação ao trimestre finalizado em fevereiro.

De acordo com a PNADC, do IBGE, a taxa de desemprego no estado de São Paulo atingiu 8,5% no

**Tabela 4.37 – Necessidades de financiamento – São Paulo<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2014	2015	2014	2015
	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar	Jan-mar
Estado de São Paulo	-8 444	-9 702	8 669	8 408
Governo estadual	-3 274	-3 509	6 166	5 953
Capital	-3 166	-4 061	2 442	2 408
Demais municípios	-2 004	-2 132	61	47

1/ Inclui inform. do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.38 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – São Paulo<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2014	Nominal			2015
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Mar	
Est. de São Paulo	297 864	-9 702	8 408	-1 294	2 598	299 168
Governo estadual	218 107	-3 509	5 953	2 444	2 139	222 691
Capital	74 954	-4 061	2 408	-1 653	-42	73 258
Demais municípios	4 803	-2 132	47	-2 085	500	3 219

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 4.39 – Produção agrícola – São Paulo**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. %
		2013	2014	
Produção de grãos		6 132	6 945	13,2
Arroz (em casca)	0,1	43	33	-23,1
Feijão	1,4	198	173	-12,4
Milho	4,6	3 601	3 900	8,3
Soja	4,5	1 627	2 197	35,0
Outras lavouras selecionadas				
Café	3,2	200	165	-17,4
Cana-de-açúcar	62,1	353 212	343 345	-2,8
Laranja	7,7	10 194	9 208	-9,7

Fonte: IBGE

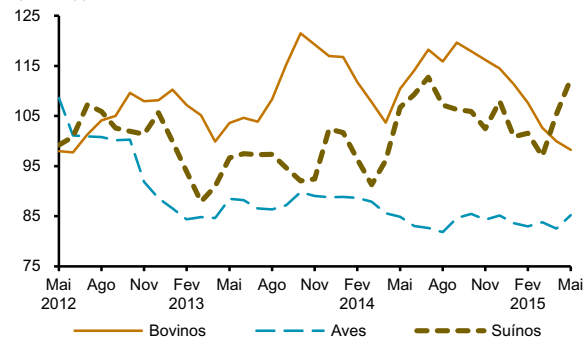
1/ Por valor da produção – PAM 2013.

2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2015.

**Gráfico 4.21 – Abates de animais – São Paulo**

Média móvel trimestral

2012 = 100



Fonte: Mapa

trimestre encerrado em março, ante 7,2% em igual período de 2014, com elevação de 1,2% da ocupação e de 2,5% da força de trabalho. O rendimento real médio habitual aumentou 2,2% e a massa salarial, 3,4%, no período.

As horas trabalhadas na indústria paulista diminuíram 3,2% no trimestre, de acordo com dados dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O indicador recuou 9,7% no período de doze meses até maio.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios de São Paulo somou R\$9,7 bilhões no primeiro trimestre de 2015. O aumento de 14,9% em relação a igual período de 2014 refletiu elevações de 7,2%, 28,3% e 6,4% nos resultados das respectivas esferas governamentais.

Os juros nominais, apropriados por competência, acumularam R\$8,4 bilhões no primeiro trimestre de 2015 (R\$8,7 bilhões em igual período de 2014), resultado de retrações respectivas de 3,4%, 1,4% e 22,3% nas esferas mencionadas. O *superavit* nominal totalizou R\$1,3 bilhão, ante *deficit* de R\$225 milhões no primeiro trimestre de 2014.

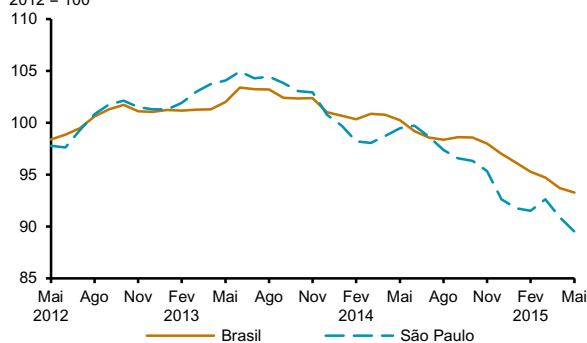
O estoque da dívida líquida do estado, da capital e dos principais municípios atingiu R\$299,2 bilhões em março de 2015 (60,3% da dívida do Sudeste), elevando-se 0,4% em relação a dezembro de 2014.

A produção de grãos do estado está projetada em 6,9 milhões de toneladas, para 2015, de acordo com o LSPA/IBGE de junho. O aumento anual de 13,2% na produção de grãos reflete, em especial, as projeções de crescimentos nas safras de soja (35,0%) e de milho (8,3%). As colheitas de café, laranja e cana-de-açúcar – mais relevantes no estado do que a produção de grãos, mas impactadas por condições climáticas desfavoráveis – deverão recuar 17,4%, 9,7% e 2,8%, respectivamente, no ano.

Os abates de suínos, aves e bovinos, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram 5,4%, -4,4% e -9,7%, respectivamente, nos cinco primeiros meses de 2015, em relação a igual período de 2014, de acordo com o Mapa. Os abates de suínos foram favorecidos pela recuperação das cotações no estado. Ressalte-se que a retração das margens de lucro do setor atacadista impactou o resultado de bovinos.

A produção da indústria paulista recuou 2,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando diminuía 4,0%, nesse tipo de comparação,

**Gráfico 4.22 – Produção industrial – São Paulo**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2012 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.40 – Produção industrial – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2015		
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-4,0	-2,2	-7,8
Veículos, reboques e carrocerias	16,2	-11,1	-4,2	-18,0
Produtos alimentícios	14,8	-7,7	10,1	-8,5
Deriv. petróleo e biocombustíveis	10,9	-1,4	-3,3	2,6
Máquinas e equipamentos	7,9	-3,0	-6,1	-12,6
Outros produtos químicos	7,2	-2,1	-0,5	-8,2
Produtos de borracha e plástico	5,4	-1,9	-2,4	-5,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 4.41 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo		Brasil	
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	24 899	22 263	-10,6	-14,7
Básicos	3 267	3 091	-5,4	-21,6
Industrializados	21 633	19 172	-11,4	-7,5
Semimanufaturados	2 866	2 466	-13,9	-3,9
Manufaturados <sup>1/</sup>	18 767	16 706	-11,0	-8,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.42 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo		Brasil	
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	41 861	33 850	-19,1	-18,5
Bens de capital	10 006	8 606	-14,0	-15,8
Matérias-primas	20 210	17 227	-14,8	-15,0
Bens de consumo	6 531	5 950	-8,9	-13,7
Duráveis	2 403	2 180	-9,3	-20,5
Não duráveis	4 128	3 770	-8,7	-5,9
Combustíveis e lubrificantes	5 115	2 068	-59,6	-36,1

Fonte: MDIC/Secex

de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Destacaram-se as reduções nas atividades equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (12,4%), metalurgia (9,0%), máquinas e equipamentos, (6,1%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (4,2%), e a elevação 10,1% na indústria de produtos alimentícios.

A análise em doze meses mostra que a produção industrial do estado recuou 7,8% em maio, ante 7,0% em fevereiro (veículos automotores, reboques e carrocerias, -18,0%; metalurgia, -12,7%; máquinas e equipamentos, -12,6%; produtos alimentícios, -8,5%; coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, 2,6%).

As vendas reais da indústria paulista recuaram 0,5% no trimestre encerrado em maio, em comparação ao encerrado em fevereiro, quando declinaram 0,4%, neste tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da Fiesp. O Nuci diminuiu 0,1 p.p. no trimestre, para 78,9%.

O Icei de São Paulo, calculado pela CNI, atingiu 32,8 pontos em junho (33,8 pontos em março e 41,6 pontos em junho de 2014), destacando-se que o indicador registrou o menor patamar da série, iniciada em janeiro de 2007, e permanece abaixo da linha de neutralidade pelo vigésimo primeiro mês. O desempenho no trimestre repercutiu reduções nos componentes que avaliam as condições atuais (-1,9 ponto) e as expectativas (-0,5 ponto).

O *deficit* da balança comercial de São Paulo atingiu US\$11,6 bilhões no primeiro semestre do ano, resultado 31,7% inferior ao de igual período de 2014. As exportações declinaram 10,6% e as importações, 19,1%, totalizando US\$22,3 bilhões e US\$33,9 bilhões, respectivamente.

A redução das exportações, evidenciando retrações de 10,4% nos preços e de 0,2% no *quantum*, refletiu recuos nas vendas de semimanufaturados, 13,9% (açúcar de cana em bruto, -23,1%), manufaturados, 11,0% (óleos combustíveis, -69,6%; máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração, etc., -28,8%), e de produtos básicos, 5,4% (carne bovina, -34,8%; soja mesmo triturada, -16,6%). As vendas para os EUA, Argentina, China, Holanda e México responderam, em conjunto, por 45,9% das exportações do estado no semestre, com destaque para as reduções respectivas de 33,9% e 12,6% nas direcionadas à Holanda e ao México.

A trajetória das importações, resultante de recuos de 8,1% nos preços e de 12,1% no *quantum*, foi influenciada, em especial, pelos decréscimos de 59,6% nas compras de

combustíveis e lubrificantes e de 14,8% nas de matérias-primas e produtos intermediários (circuitos integrados e micro conjuntos eletrônicos, -85,1%; partes e peças para veículos automóveis e tratores, -24,6%). As aquisições provenientes dos EUA, China, Alemanha, Coreia do Sul e Japão representaram, em conjunto, 52,8% do total importado pelo estado no semestre, com ênfase para os recuos nas importações originárias da Alemanha (18,5%), dos EUA (14,1%) e da Coreia do Sul (12,9%).

**Tabela 4.43 – IPCA – São Paulo**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2014	2015		
		Ano	I Tri	II Tri	12 meses
IPCA	100,0	6,10	4,13	2,07	9,02
Livres	76,2	7,11	2,43	1,93	7,27
Comercializáveis	33,5	6,28	1,49	2,03	5,97
Não comercializáveis	42,7	7,78	3,18	1,85	8,31
Monitorados	23,8	2,75	9,95	2,51	14,98
Principais itens					
Alimentação	23,8	8,12	2,99	3,12	9,20
Habitação	15,0	6,51	10,82	2,56	19,45
Artigos de residência	3,8	4,98	1,41	1,95	4,87
Vestuário	5,6	3,91	-1,51	2,73	3,46
Transportes	19,9	3,79	5,49	-0,24	7,79
Saúde	11,6	7,49	1,74	3,12	7,62
Despesas pessoais	11,3	8,86	2,76	3,27	8,82
Educação	5,1	8,05	7,01	0,56	8,73
Comunicação	3,9	-3,64	-0,98	0,54	-3,10

Fonte: IBGE

1/ Referente a junho de 2015.

O IPCA da RMSP variou 2,07% no segundo trimestre do ano (4,13% no primeiro). Houve desacelerações dos preços livres (de 2,43% para 1,93%) e dos monitorados (9,95% para 2,51%), destacando-se, neste segmento, as elevações de preços nos itens jogos de azar (47,49%), taxa de água e esgoto (10,66%), produtos farmacêuticos (5,34%) e planos de saúde (2,33%).

A trajetória dos preços livres repercutiu a desaceleração dos preços dos bens não comercializáveis, de 3,18% para 1,85% (destaque para as reduções nos itens cursos, de 7,56% para 0,00%, e hortaliças e verduras, de 28,28% para -15,67%), e a aceleração dos preços dos bens comercializáveis, de 1,49% para 2,03% (leites e derivados, 6,41%; carnes, 4,63%; vestuário, 2,73%). O índice de difusão médio atingiu 61,0% no segundo trimestre do ano (61,9% no primeiro trimestre).

A variação do IPCA da RMSP atingiu 9,02% no período de doze meses encerrados em junho, ante 7,83% no finalizado em março, evolução decorrente de acelerações dos preços monitorados, de 12,13% para 14,98%, e dos preços livres, de 6,56% para 7,27%.

A atividade produtiva do estado manteve dinâmica desfavorável no trimestre encerrado em maio, condicionada, sobretudo, pelo frágil desempenho da indústria automobilística, pela acomodação no ritmo das concessões de crédito, pela menor geração de emprego da economia, e pela retração nas vendas do comércio. Vale ressaltar que esse cenário, compatível com a maior austeridade na condução da política econômica do país, tende a ser atenuado diante da recuperação das exportações do estado, especialmente de produtos industrializados, favorecidas pela trajetória do câmbio e pelo maior dinamismo da economia norte-americana.